



## Subsídios Para a Lição da Escola Sabatina 3º Trimestre de 2008

### Lição 2 – “Tudo para com todos” Paulo prega ao mundo

**Everon Donato**

Líder de Ministério Pessoal da UNEB

Na lição desta semana, Paulo fala sobre o *método* de seu ministério. Seu método era fazer-se tudo para com todos. Isto não significava adotar uma personalidade hipócrita, de duas caras, sendo uma coisa para uns e outra coisa para outros. Modernamente falando, trata-se de ser capaz de dar-se bem com qualquer pessoa. O homem que jamais consegue ver nada além de seu próprio ponto de vista, que é completamente intolerante, destituído do dom da simpatia, que nunca tenta compreender a mente e o coração dos outros, nunca poderá ser pastor nem evangelista, nem sequer um amigo!

Boswell fala da “arte de adaptar-se a outros”. Era precisamente o dom que Paulo possuía. Nunca poderemos obter nenhum tipo de evangelização nem de amizade sem falar a mesma linguagem e compreender a maneira de pensar da outra pessoa. Sempre que tratamos alguém com ar de superioridade, sem fazer esforço para compreendê-lo, sem tentar encontrar um ponto de contato, deixamos de triunfar na pregação do evangelho.

“Paulo, o grande missionário, aquele que mais ganhou pessoas para Cristo, compreendeu como é essencial converter-se em tudo para todos. Uma de nossas grandes necessidades é simplesmente aprender a arte de nos dar bem com as pessoas. O problema reside em que, muitas vezes, nem sequer tentamos fazê-lo” (William Barclay, *The First Letter to the Corinthians Traducción*, p. 87).

#### **I – Alcançando judeus e gentios**

Antes de entendermos melhor os métodos usados por Paulo na adaptação da mensagem a vários povos, em diferentes circunstâncias, vamos analisar seu ingresso na missão em sua primeira grande experiência evangelística na cidade de Antioquia.

“Antioquia era a terceira cidade em tamanho no mundo. Só Roma e Alexandria eram maiores que ela. Estava localizada perto da desembocadura do rio Orontes, a uns 24 km do Mediterrâneo. Era uma bela cidade, habitada por pessoas de diversos países. Mas era sinônimo de imoralidade e luxúria; famosa por suas carreiras de carros e pela constante busca deliberada do prazer que se desenvolvia literalmente dia e noite. Em termos modernos, podemos descrevê-la como uma cidade enlouquecida pelo jogo, apostas e clubes noturnos. Mas, acima de tudo, Antioquia era famosa pelo culto a Dafne, cujo templo estava a uns 8 km da cidade nos bosques de louros. A lenda diz que Dafne era uma jovem mortal e por ela Apolo se apaixonou. Perseguiu-a e, para salvar-se, ela se converteu em uma planta de louro. As sacerdotisas do templo de Dafne eram prostitutas sagradas e, todas as noites, naqueles bosques de louro, reiniciava a perseguição das sacerdotisas por parte de seus fiéis” (William Barclay, *The First Letter to the Corinthians Traducción*, p. 81, 82).

Por incrível que pareça, foi nessa cidade vendida aos jogos, luxúrias e idolatria que o cristianismo deu o primeiro grande passo para se tornar uma religião de proporções mundiais. Barnabé, homem cheio do Espírito Santo, foi comissionado para investigar a situação do crescimento da igreja ali e percebeu que, para tal conjuntura, precisava da ajuda de alguém corajoso, hábil para falar e conhecedor das Escrituras. Barnabé conhecia um homem assim. Por quase nove anos, não soubemos nada a respeito de Paulo. A última notícia que tivemos dele foi quando escapou de Cesaréia para Tarso (At 9:30). Sem dúvida, durante esse tempo, ele havia dado testemunho de Cristo em sua cidade natal. Estivera se preparando e, agora, ali estava a tarefa que lhe havia sido designada; e Barnabé, com profunda sabedoria, o pôs a cargo dela.

Por um ano inteiro, Paulo e Barnabé ministraram o evangelho aos crentes de Antioquia, viram os seguidores de Jesus ser chamados de cristãos e agir com compaixão em relação à miséria enfrentada por outros irmãos (At 11:27-30). Se o evangelho prosperou em uma cidade como Antioquia, podemos ter certeza de que nenhuma situação é demasiado desesperadora diante da ação direta do Espírito Santo na

vida de homens piedosos que clamam diariamente pela salvação dos perdidos.

Antioquia se tornou, então, um importante centro missionário, enviando Paulo e Barnabé em sua primeira viagem missionária e, a partir dali, disseminando o evangelho por todas as regiões. Foi exatamente neste contexto multicultural de suas viagens missionárias que o apóstolo Paulo desenvolveu os métodos diversos de aproximação das pessoas "fazendo-se de tudo para com todos".

Na abordagem aos judeus de Antioquia da Pisídia, Paulo ia à sinagoga e se valia da abertura que lhe era franqueada, pois "os principais da sinagoga sem dúvida viram Paulo e Barnabé na congregação, e possivelmente ao inteirar-se de que Paulo tinha preparação rabínica, convidaram o apóstolo a falar, já que fazia parte de seus deveres oficiais estender tais convites" (CBA, v. 6, p. 287).

Nessa ocasião, Paulo usou como base de sua argumentação as Escrituras Sagradas, a partir de um esboço da história nacional dos judeus (da qual nunca se cansavam de escutar) para demonstrar que essa história culmina com Cristo. O resultado em primeira instância foi positivo, pois, "despedida a sinagoga, muitos dos judeus e dos prosélitos piedosos seguiram Paulo e Barnabé, e estes, falando-lhes, os persuadiam perseverar na graça de Deus" (At 13:43). **Seu método foi evocar o sentimento nacionalista e a partir daí apresentar-lhes o Messias.**

Em outra ocasião, falando aos pagãos de Listra, Paulo usou uma abordagem completamente diferente. Ali, pelo poder de Deus, Paulo curou um jovem que, desde o ventre de sua mãe, nunca tinha andado. Isto causou profunda impressão nos moradores da cidade que, confundindo os missionários com deuses gregos, quiseram lhes oferecer sacrifício idólatra. A explicação de que foram confundidos com deuses está na legendária história de Licaônia. Na região de Listra se contava que, certa vez, Zeus e Hermes tinham baixado à Terra incógnitos e disfarçados. Em todo o território, ninguém quis lhes oferecer hospitalidade. Finalmente, dois velhos camponeses, Filemom e sua esposa Baucis, os acolheram e foram gentis com eles. O resultado foi que os deuses destruíram toda a população, com exceção do casal. Marido e esposa foram feitos guardiões de um templo esplêndido e, ao morrer, ambos se converteram em duas grandes árvores. De modo que quando Paulo curou o aleijado, o povo de Listra decidiu não cometer o mesmo engano e voltar a ignorar os deuses, Barnabé deve ter sido um homem de aparência nobre, já que o tomaram por Zeus, o rei dos deuses. Hermes era o deus da dissertação e mensageiro dos deuses. Assim, Paulo era aquele que falava, então o chamaram de Hermes.

Essa passagem nos mostra como Paulo se aproximava dos pagãos, daqueles que muitas vezes não tinham conhecimento de Deus. *Começou falando-lhes da natureza para chegar a Deus.* Todos sabiam a respeito da chuva, do Sol, das épocas de semeadura e colheita; e dali Paulo dirigiu as mentes dos homens rumo a Deus que estava por trás de tudo isto. *Deixou uma grande lição de abordagem para todos nós – começar das coisas conhecidas, próximas, para chegar ao que é desconhecido.*

Conta-se que, certa vez, cruzando o Mediterrâneo, o cortejo de Napoleão estava discutindo a respeito de Deus. Na conversa O eliminavam totalmente. Napoleão tinha permanecido calado, mas ao fim da conversação elevou a mão e apontou o mar e o céu. Então, disse: "Senhores, quem fez tudo isto?" Algumas vezes, faríamos muito bem em olhar ao mundo e pensar sobre o Deus que criou tudo isso. Napoleão usou o método de Paulo.

*Paulo alcançava a atenção de judeus, gentios e pagãos porque usava métodos diferentes para alcançar pessoas diferentes.*

Jesus Cristo também utilizou com freqüência este e outros métodos de aproximação:

"Jesus ensinava por meio de ilustrações e parábolas tiradas da natureza e dos acontecimentos familiares da vida diária... Desse modo, associava as coisas naturais com as espirituais, ligando a natureza e a experiência pessoal de Seus ouvintes às sublimes verdades da Palavra escrita. Depois, Suas lições eram repetidas sempre que os olhos deles repousavam nos objetos com que Ele associara a verdade eterna" (*Conselhos aos Pais Professores e Estudantes*, p. 140).

"As parábolas mediante as quais, durante Seu ministério, Jesus ensinava Suas lições da verdade, mostram-nos como Seu espírito se abria à suave influência da natureza e como, durante os anos em que permaneceu oculto, deleitava-se em acumular os ensinamentos espirituais tirados de tudo o que O rodeava na vida diária. A Jesus desdobrava-se gradualmente o significado das palavras divinas, ao meditar Ele, buscando compreender a razão de ser das coisas, como o pode fazer qualquer jovem" (*Conselhos Sobre Educação*, p. 39).

“Jesus ensinava as Escrituras com indubitável autoridade. Fosse qual fosse o assunto, era apresentado com poder, como se Suas Palavras não pudessem sofrer contestação” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 253).

“Jesus não fazia amplos comentários ou constantes sermões sobre doutrinas, mas freqüentemente proferia frases curtas, como alguém que semeasse os grãos celestiais das doutrinas como pérolas que precisam ser apanhadas pelo trabalhador perspicaz. As doutrinas da fé e da graça são expostas por toda parte em que Ele ensinou” (*Mensagens Escolhidas*, v. 3, p. 188).

## II – Alcançando os filósofos

Em suas experiências missionárias, Paulo alcançou situações extremamente interessantes. Uma delas foi em Atenas, o maior “centro intelectual do mundo e considerada a cidade universitária do Império Romano. Naquele tempo, sua população era de 250 mil habitantes” (CBA, v. 6, p. 387).

Era uma cidade também de muitos deuses. “Dizia-se que havia mais estátuas de deuses em Atenas que em todo o resto da Grécia, e que nela era mais fácil encontrar-se com um deus que com um homem. Na grande praça da cidade, as pessoas se reuniam para falar, porque em Atenas não se fazia muito mais que isso. Os dias de ação tinham passado e então, os homens falavam todo o dia e parte da noite a respeito das idéias mais novas. De modo que Paulo não teve nenhuma dificuldade em encontrar alguém com quem falar. Os filósofos o descobriram” (William Barclay, *The Acts of the Apostles*, p. 115).

Em uma colina a oeste da Acrópole, levantava-se o Areópago (a Colina de Marte), uma proeminência rochosa sem vegetação, que vai de noroeste a sudeste. Esse era o ambiente em que Paulo se encontrava enquanto esperava que Silas e Timóteo chegassem de Beréia. Era um local seletivo e exclusivo. Qualquer pessoa poderia ter voltado atrás, mas Paulo nunca se envergonhou do evangelho de Cristo. Para ele, era apenas outra oportunidade que Deus lhe apresentava para ser testemunha de Cristo.

“Em Atenas, em realidade, havia muitos altares dedicados a deuses desconhecidos. Seiscentos anos antes, tinha havido uma peste terrível na cidade. Nada podia detê-la. Um poeta cretense, Epimênides, apresentou um plano. Do Areópago, soltou-se pela cidade um rebanho de ovelhas brancas e negras. Cada vez que uma delas se voltava, era sacrificada ao deus mais próximo; e se uma ovelha se aproximava do altar de um deus desconhecido era sacrificada ao “Deus desconhecido”. Atenas tinha seu regimento de deuses desconhecidos. Paulo começou por mencioná-los em sua dissertação. Podia adaptar sua mensagem a qualquer auditório” (William Barclay, *The Acts of the Apostles*, p. 117).

O apóstolo confirmou sua estratégia de partir do conhecido para o desconhecido. Ele também se identificou com os filósofos quando citou alguns deles, demonstrando conhecer suas fontes. Seu discurso, embalado pela curiosidade dos atenienses, provocou três reações em seus ouvintes:

1. Alguns escarneceram. Divertiram-se com o zelo apaixonado desse estranho judeu. É o que acontece com muitos hoje. Debocham e riem do evangelho; mas se esquecem de que aquilo que começa como comédia deve terminar em tragédia. Não percebem que estão zombando do próprio Deus e da oportunidade que lhes está sendo concedida.
2. Alguns disseram: “A respeito disso te ouviremos noutra ocasião”, o que significa que alguns adiaram sua decisão. Protelar é uma das atitudes mais comuns da humanidade. Contudo, é também, uma das atitudes mais perigosas. Deixar para amanhã o serviço espiritual, a devoção, ou mesmo a entrega da vida é a certeza de que se está tomando posse do dia mais perigoso – o amanhã.
3. Alguns creram. Alguns aceitaram a proposta de Deus. O homem sábio reconhece que só os insensatos rejeitam o oferecimento divino. Isto pôde ser visto na aceitação do chamado de Dionísio, o areopagita (aristocrata intelectual de Atenas) e Dâmaris (mulher simples de provável conduta duvidosa).

Alguns consideraram que o discurso de Paulo em Atenas foi um fracasso, mas tal julgamento não é justo, em vista dos conversos que ganhou. Ao falar com os filósofos, em Atenas, Paulo foi dirigido pelo Espírito Santo e adaptou seu discurso à forma de pensar deles. Não ganhou grande número de conversos, como se nota, mas mostrou que só podemos levar as pessoas para onde queremos que estejam se, primeiro, as encontrarmos onde estão. Paulo patenteou que mais uma vez o evangelho cumpriu seu papel de apelar a todas as classes e condições.

## III – Alcançando os grandes centros

Outra estratégia paulina consistia em pregar o evangelho nos grandes centros urbanos. Sua tática era para que o evangelho chegasse às encruzilhadas do mundo e dali seguisse para outras partes, até alcançar os rincões do mundo. Realizou três grandes viagens missionárias, passando pela Palestina, Oriente Médio, Ásia e partes da Europa. Em sua última viagem, (At 18:23-19:1) descreve-se uma distância percorrida de não menos de 2.500 quilômetros. Existem histórias do heroísmo de Paulo que nunca se contaram e que jamais conheceremos.

Uma prova de sua ousadia evangelística nos grandes centros foi o que aconteceu em Tessalônica (At 16:9; 17:1), maior cidade da Macedônia, região da Europa em que o evangelho foi apresentado pela primeira vez. A chegada do cristianismo a Tessalônica foi um fato de suma importância. A rota romana que vai do Mar Adriático ao Oriente se chamava o Caminho Egnatio, e a rua principal da cidade era, em realidade, parte dessa rota. Se o cristianismo se firmasse em Tessalônica, poderia estender-se rumo ao leste e rumo ao oeste do Caminho até que este se convertesse no caminho real do reino de Deus.

Paulo pregou na sinagoga em Tessalônica durante três sábados consecutivos (At 17:2). Isso significa que sua estadia ali pode não ter sido muito mais que três semanas. Porém, o apóstolo teve um êxito tremendo, a ponto de os judeus irem às nuvens e provocarem tais distúrbios que Paulo teve que ser tirado às escondidas e pondo a vida em perigo quando partiu para Beréia (At 17:1-10). Em outras palavras, o apóstolo tinha uma visão de missão urbana: alcançar e evangelizar os grandes centros.

Comentando sobre esta visão estratégica, Ellen White diz:

“Trabalhem pelas cidades sem demora, pois o tempo é breve. O Senhor tem posto essa tarefa diante de nós nos últimos vinte anos ou mais. Algo tem sido feito em uns poucos lugares, porém se poderia fazer muito mais. Tenho uma carga que me oprime dia e noite pelo pouco que se faz para admoestar aos habitantes de nossos grandes centros populacionais, acerca dos juízos que cairão sobre os transgressores da lei de Deus” (*Carta 168, 1909*).

“Olhemos por nossas cidades e sua carência do evangelho. A necessidade de trabalhar fervorosamente entre as multidões das cidades tem sido mostrada a mim por mais de vinte anos. Quem está portanto o fardo das preocupações por nossas grandes cidades?” (*General Conference Bulletin 1909, p. 136, 137*).

## Conclusão

Em seu ministério, Paulo usou estratégias diferentes para diferentes tipos de pessoas, com o objetivo de alcançar o maior número de salvos para o Reino de Deus. Esta é uma grande lição para a igreja atual. Os princípios da evangelização são invariáveis, mas as estratégias serão condicionadas ao tempo, contexto, - cultura e povos que desejamos alcançar com o evangelho.

Não é sem razão que a palavra inspirada nos diz:

“Não nos esqueçamos de que diferentes métodos devem ser empregados para salvar diferentes pessoas” (*Review and Herald, 14 de abril de 1903*).

“Temos um campo difícil de ser trabalhado, mas o evangelho é o poder de Deus. As classes de pessoas com que lidamos indicam a maneira pela qual a obra deve ser realizada” (*Carta 97-A, 1901*).

Com tudo isto em mente, discuta e trace planos com sua unidade de ação para se fazer de tudo para com todos, a fim de disseminar a semente da verdade.

---

O Pastor Everon Donato, 31 anos, é natural de Caruaru-PE. Formou-se em Teologia no IAENE em 1997. Iniciou seu ministério em Petrolina - PE como pastor no distrito de José e Maria. Foi Pastor Distrital em Palmares - PE, e liderou o Ministério Pessoal da Associação Pernambucana de 2003 a 2005 e na Associação Bahia de 2006 a 2007. Desde janeiro de 2008, é o Líder de Ministério Pessoal da União Nordeste Brasileira da IASD. A esposa, Rosângela Roma Souza Donato, é orientadora pedagógica do Colégio Adventista do Recife. O casal tem dois filhos: Andressa e William.

---